ATA Nº 001/2016 de 26/01/2016 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e seis de janeiro de dois mil e dezesseis, estando presente os membros dos Conselhos Previdenciário e Fiscal: **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira** (secretária), **Alexander Ferreira Gonçalves, Junir de Miranda Gomes, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Neiva dos Santos, Rui de Vasconcellos** e **Surama Roberto Soutinho de Oliveira,** além do presidente do Macaeprev **Rodolfo Tanus Madeira** e do Diretor Financeiro **José Eduardo da Silva Guinâncio,** que reuniram-se após convocação ordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Iniciada a reunião, foi passada a palavra ao Administrador do Fundo Previdenciário, Sr. Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, que informou o que se segue: Que a Carteira do Macaeprev apresentou no mês de dezembro/15, resultado positivo na média ponderada, que ficou em +1,44%, atingindo praticamente a meta atuarial do mês, que ficou em +1,45%. A média ponderada no acumulado de 2015 (janeiro a dezembro), ficou em +10,96%, portanto abaixo da meta atuarial que teve como resultado +16,71%, correspondendo a 65,61% da meta. Considerando que o ano no Brasil foi marcado por forte crise econômica, recessão e aceleração da inflação, chegando ao patamar de 10,67% ao final do ano, considera-se um bom resultado para o Instituto, já que é pouco provável que algum RPPS no Brasil, tenha conseguido atingir e ou superar a meta atuarial. No mês de dezembro, vários fundos conseguiram uma boa performance, superando a meta atuarial do mês, na qual cito: Fundos IMA-B com +1,48%; IMA-B5 com +2,04%; IDKA2A, com +1,96%; FIDC Multisetorial Italia, com +13,40%; fundos da Caixa com marcação na curva, composto por NTN-B com +1,65% e marcação a mercado, composto por NTN-B com uma média de + 2,16%. O novo fundo Caixa FI Brasil 2024 IV, teve uma rentabilidade de +2,67% no mês de dezembro. Informou ainda, que o Fundo que apresentou a melhor rentabilidade do mês de dezembro, foi o FIDC Multisetorial Itália, que teve como resultado +13,40%, sendo também, o melhor fundo da carteira do Macaeprev no exercício de 2015, superando a meta atuarial com folga, já que sua rentabilidade no ano foi de +84,23%. Em relação a esse fundo já foram resgatados cerca de R$ 5.442.000,00 (cinco milhões, quatrocentos e quarenta e dois mil reais), 54,42%. Além do FIDC Multisetorial Itália, os fundos da CEF, com marcação na curva, 2018 I, 2020 I e 2022 I, com carência, também superaram a meta atuarial em 2015, apresentando rentabilidades respectivas de: +16,78%, +16,81% e +16,72%. Em relação aos fundos de renda fixa, com baixo risco e com a função de fazer caixa para o Instituto, como os atrelados ao IRF-M1 e DI, apresentaram respectivamente rentabilidades de +1,15% e +1,13%. Porém no acumulado do ano esses fundos conseguiram superar os fundos atrelados ao IMA-B, IMA Geral e IRF-M. Com relação ao fundo do Banco Brasil, com marcação a mercado, composto por LTN, teve um rendimento no mês de +1,24%. Os fundos atrelados ao IRF-M, tiveram uma rentabilidade média de +0,54%. Para dar ênfase as explanações acima, estão anexados relatórios de *performance* dos fundos em dezembro, bem como no acumulado de 2015. Em termos de rendimentos, a carteira do Instituto, apresentou no acumulado do ano de 2015 (janeiro a dezembro), um resultado positivo de aproximadamente R$165.325.000,00 (cento e sessenta e cinco milhões e trezentos e vinte e cinco mil reais), frente a uma despesa no mesmo período de aproximadamente R$ 38.000.000,00 (trinta e oito milhões de reais), fechando o ano com resultado positivo de aproximadamente R$ 127.000.000,00 (cento e vinte e sete milhões de reais), mostrando com isso, o acerto na estratégia dos gestores e conselheiros de procurar aplicar em fundos de renda fixa de baixo risco, sem carência, para fazer caixa e com isso preservar o capital do Macaeprev; como também foi importante aproveitar as taxas líquidas acima de 6,00% a.a, aplicando em fundos da CEF, com carência, com marcação a mercado, que paga cupon de juros semestrais, tais como os de vencimento em 2016 e 2024. O destaque negativo do mês de dezembro, assim como do ano de 2015, foi a aplicação em renda variável, do Fundo Itaú FOF Ibovespa Ativo, que apresentou

rentabilidade mensal negativa de -2,14% e no acumulado do ano, rentabilidade negativa de -9,20%, tendo sido a pior rentabilidade da carteira do Macaeprev em 2015. Isso se deveu principalmente a fatores como: rebaixamento da nota de crédito do Brasil, crise política, descontrole do câmbio e desaceleração da China e recuperação da economia Americana. Por isso, quem apostou em renda variável, de mercado de ações, em 2015, segundo sua opinião, fez um péssimo negócio, puxando o resultado da carteira de investimentos para baixo. Em relação à inflação, de dezembro, houve uma pequena desaceleração, no comparativo com o mês anterior, visto que o IPCA-IBGE ficou em +0,96%. Se considerarmos apenas o mês de dezembro, o avanço de preços é o mais alto em 13 anos, quando o IPCA do período, chegou a 2,10%. No acumulado do ano o índice inflacionário ficou em +10,67%, a maior desde 2002. Esse resultado indica que a inflação fechou bem acima do teto da meta de inflação do Banco central para o ano de 2015. O que mais pesou no bolso do brasileiro em 2015 foi o aumento de preços de alimentos e das bebidas, em torno de +12,03%. Em relação ao cenário macro externo, nos EUA, o FED elevou a taxa de juros e sinalizou que os próximos movimentos serão graduais. A taxa básica de juros foi elevada em 25 p.p, para 0,5% ao ano, em decisão unânime do comitê. Isso será ruim para os papéis brasileiros, pois hoje, além do Brasil ser considerado um dos 10 maiores riscos de crédito, deverá existir uma fuga de capitais para o mercado americano, que deverá impactar para baixo os fundos com vencimentos mais longos e de maior risco como os IMA-B e IMA-B5+. A respeito da Europa, o BCE (Banco Central Europeu), em sua reunião de política monetária, reduziu a taxa de depósito de - 0,2%, para - 0,3%. Esses ajustes são justificados pela necessidade de mais estímulos, para levar a inflação à meta oficial (2,00%), em cenário de retomada gradual do crescimento, já que houve uma melhora no indicador da Alemanha, Itália e Espanha. Já na Ásia, o PIB Chinês, no quarto trimestre ficou em +6,9%. Para os próximos anos (2016 a 2020), com o crescimento do país, tende a desacelerar para 6,5%. No Japão a baixa inflação, deverá forçar novas alterações no seu programa de estímulos monetários ao longo do próximo ano. Já no Brasil, a atividade econômica seguirá em tendência de no fechamento de 2015 e também para o ano de 2016, pois diante do cenário de aperto das condições monetárias e da necessidade de consolidação fiscal, o PIB deve fechar o ano negativo em -3,8% e em 2016 -3,00%. Essa retração da atividade e a dificuldade em cortar gastos, torna ainda mais árduo o processo de consolidação fiscal. Nos últimos 12 meses o setor público a presentou um saldo deficitário de R$ 52,4 bilhões (0,9% do PIB). Nesse contexto desafiador, a agência de classificação de risco Fitch, retirou o grau de investimento do país, já que a nota de crédito do Brasil foi rebaixada de BB+ para BBB -, com perspectiva negativa, isto é, um novo rebaixamento poderá acontecer nos próximos meses. Ela já é a segunda agência a retirar o grau de investimento do país, a primeira foi a *Standard and Poor's*, no início de setembro. Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de dezembro/15: Baixo Risco 72,81%, Médio Risco 14,37% e 12,82% de alto risco. Em 31/12/2015, tínhamos cerca de R$ 191.000.000,00 (cento e noventa e um milhões de reais), aplicados em fundos, que têm como *benchmark* o IMA-B, representando apenas 11,93% da carteira, contra 72,81% de fundos de renda fixa conservadores. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras, em dezembro/15, ficou da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal, 50,51%; Banco do Brasil, 37,47%; Itaú, 6,52%; Bradesco, 5,29%; e BRL TRUST DTVM, 0,20%. Com relação à alocação de recursos por índices de referência: Marcação na curva e a mercado: 49,38%; IRFM-1 17,13%; IMA-B 11,93%; IRF-M 4,84%; IMA GERAL 5,29%; DI 6,45%; IMA-B5 1,99%; IDKA 2 A 2,09%; IBOVESPA 0,69%; e FIDC FECHADO 0,20%. Finalizando, informou que o Patrimônio Líquido do Macaeprev em 31 de dezembro de 2015, apresentou um aumento em relação ao mês anterior, fechando o exercício de 2015 em torno de R$ 1.598.000.000,00 (um bilhão, quinhentos e noventa e oito milhões de reais). Ao final, informa o Presidente do Conselho que ocorrerá reunião amanhã às 10:30, com o representante da Caixa Econômica Federal, sobre investimento, montagem de carteira, tirar dúvidas dos Conselheiros sobre investimentos e cenário econômico atual, estando os Conselheiros convidados a participarem. Informa, ainda, que ocorrerá áudio conferência no Banco

do Brasil às 16:00, no dia 28. O Presidente destaca a importância da presença de todos os Conselheiros. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, às 17:55, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho
Presidente do Conselho Previdenciário

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira
Secretária

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Neiva dos Santos

Júnir de Miranda Gomes

Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Rui de Vasconcellos

Alexander Ferreira Gonçalves

Rodolfo Tanus Madeira

José Eduardo da Silva Guinâncio